

SEMINÁRIO DE TRADUÇÃO

Caderno de Resumos — Seminário de Tradução – UFPel 2026

Da criação do Território do Guaporé à instalação do Estado de Rondônia: historiografia da tradução através do jornal Alto Madeira (1943–1981)

Rodrigo de Barros Pereira FRAMIL¹⁸

Esta comunicação apresentará os resultados de uma continuidade de pesquisa em historiografia da tradução em Rondônia a partir do jornal Alto Madeira, consultado na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O recorte concentra-se no período que vai da criação do Território Federal do Guaporé, instituído pelo Decreto-Lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, até a criação do Estado de Rondônia pela Lei Complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1981, considerando também a mudança oficial de denominação para Território Federal de Rondônia em 1956.

A investigação retoma os pressupostos teórico-metodológicos já mobilizados no estudo anterior (1917–1943), que articulou micro-história e “espaços em branco” da história da tradução (Santoyo; Adamo; Bastin & Bandia) e assumiu, com Pym, a exigência de evidências ancoradas em arquivo, tratando o Alto Madeira como um “laboratório de tradução e mediação linguística”.

O corpus foi constituído por buscas sistemáticas por “tradução” e por formas correlatas (p. ex., “traduzido”, “tradutor”, “versão”), seguidas de leitura qualitativa dos itens recuperados e de sua classificação por domínio de prática. A análise identificou uma mudança de regime de visibilidade: se, no recorte anterior, a palavra “tradução” emergia de modo explícito em notas telegráficas, atos administrativos, anúncios de teatro/cinema e textos literários, no período territorial-estadual ela se reconfigurou como tecnologia burocrática e infraestrutural, mais associada à administração federal, à circulação documental, a procedimentos legais (incluindo traduções com valor probatório), à escolarização e a circuitos de modernização técnica e cultural, do que à tematização direta da tradução como acontecimento.

Como o acervo do Alto Madeira na Hemeroteca não é contínuo para todas as décadas (havendo anos representados e lacunas materiais), a comunicação tratará essas ausências como dado historiográfico, em consonância com a noção de “espaços em branco”: em vez de serem apenas um limite, elas ajudam a descrever como certas práticas tradutórias se tornam menos nomeáveis (ou menos registradas) justamente quando se intensificam processos de estatalização e integração territorial.

Ao final, argumenta-se que acompanhar os vestígios de tradução entre 1943 e 1981 permite reler a própria formação político-administrativa de Rondônia como um processo de mediação linguística permanente: a tradução aparece menos como exceção cultural e mais como condição prática de governo, de circulação de pessoas e de documentos, e de produção de inteligibilidade social num espaço amazônico historicamente atravessado por mobilidade, fronteira e redes.

¹⁸ Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5356724001488704>
OrCID: <https://orcid.org/0000-0002-5567-7487>
E-mail: rodisbarros@gmail.com